

A ORIGEM DO CENTRO DE ENSINO TÉCNICO DA POLÍCIA MILITAR DE MINAS GERAIS

Everardo José Magalhães – 2º Ten PM
*Graduado em História,
Pós-graduado em Psicopedagogia Clínica e Institucional
e pós-graduando em Educação a Distância.*

INTRODUÇÃO

Este texto busca, com base em pesquisa documental, demonstrar que a data correta de fundação do Centro de Ensino Técnico (CET), é o dia 20 de fevereiro de 1931, contrariando o entendimento de que a unidade foi criada no dia 24 de outubro de 2001. Defende o resgate da história da unidade inclusive com a obrigatoriedade de inclusão do assunto no conteúdo da disciplina de História da Polícia Militar, ministrada par ao CTSP (Curso Técnico em Segurança Pública).

Desde a sua criação a vocação da unidade tem sido formar policiais militares e ao longo dos anos, apesar das mudanças de nome, a sua missão inicial nunca foi alterada.

Na década de 60 a unidade também era chamada de Batalhão “Voluntários da Pátria”, homenagem feita ao Batalhão de Voluntários Mineiros que lutou na Guerra do Paraguai (1864 -1870) e infelizmente nos dias atuais verifica-se que todas essas informações não estão sendo repassadas aos policiais que ingressam na corporação.

A INSTRUÇÃO DAS PRAÇAS

Em seus dois séculos de existência a Polícia Militar de Minas Gerais acompanhou as transformações sociais, preparando o seu efetivo para as exigências do seu tempo. Desde a sua criação no ano de 1775 até o final do

período imperial, o ensino dos militares mineiros se baseou em escolas de recrutas, existentes em cada corpo militar. Tal situação se manteve mesmo após a proclamação da República. Através do decreto nº. 767 de 17/08/1894 foram regulamentadas as Escolas de Recrutas. De 1889 até 1912, a instrução e a formação da tropa eram feitas como no Império. (COTTA, 1995)

Com a contratação do Capitão do Exército suíço Roberto Drexler, comissionado no posto de coronel, no período de 1912 à 1923 a corporação sofreu mudanças no que se refere a formação, foi dotada de manuais e sistematizados procedimentos relativos ao treinamento militar.

O Decreto nº 4.380 de 11 de maio de 1915 regulamentou a Instrução na Força Pública do Estado de Minas Gerais. Assim a corporação passou a ter uma Escola de Instrução. Ela seria dividida em três modalidades: Escola de Graduados, Escola de Recrutas e Escola Tática.

Todos os recrutas deveriam passar pelo Corpo Escola, cumprindo o que foi determinado pela Presidência do Estado. Esse corpo ministrava **instrução** a oficiais e Praças.

Segundo Cotta (2005), em 1927, através do decreto estadual 7.712 de 16 de junho de 1927, por influência do então tenente José Carlos Campos Cristo, do Exército Nacional (que estava em comissão na então Força Pública de Minas Gerais), o Presidente do Estado de Minas Gerais, Dr. Antônio Carlos Ribeiro de Andrada, criou a Escola de Sargentos. Poderiam ser matriculados na Escola os Sargentos e Cabos de boa conduta com menos de 35 anos de idade que fossem admitidos em exame específico.

O curso da Escola de Sargentos possibilitaria as praças da corporação o acesso ao oficialato.

No ano de 1931 o Corpo Escola foi transformado em **Batalhão Escola** através do Decreto Estadual nº 9867 de **20 de fevereiro de 1931**¹. Eram previstas instruções de Cavalaria, infantaria, comunicações, telegrafia, automobilismo, educação física e armas automáticas.

Em substituição ao curso da Escola de Sargentos surgiria o Curso de Educação Militar.

O professor João Batista Mariano, que ministrava instruções aos oficiais do 5º Batalhão de Caçadores, atual 5º Batalhão de Polícia Militar, elaborou o plano de um Curso Técnico Militar e Propedêutico, que foi aprovado e ministrado a todas as Unidades da Capital, que seria o ponto de partida para a criação do Departamento de Instrução, situado no bairro Prado, em Belo Horizonte, onde já funcionava o Corpo Escola. O Instituto Propedêutico, idealizado pelo prof. Mariano, se tornou o Curso de Formação de Oficiais. Em **16 de abril de 1934** iniciaram-se as aulas.

“O Departamento de Instrução ministrava o Curso de Formação de Oficiais (CFO) e o Curso Especial. O CFO, com duração de três anos, era dividido em dois períodos: um de adaptação, com duração de um ano; outro denominado Curso Geral, com duração de dois anos. Este curso tinha a finalidade de proporcionar aos sargentos aprovados em exames de habilitação promoção a 2º tenente. O Curso Especial, com duração de um ano, destinava-se aos segundos tenentes comissionados, proporcionando-lhes o direito à efetivação no posto e ascensão na carreira até o posto de capitão. Poderiam ainda ser matriculados nesse curso os primeiros sargentos aprovados em exames de habilitação à promoção à segundo tenente. (Cotta, 2005)”

Em fevereiro de 1935, o Departamento de Instrução recebeu 41 alunos para a sua primeira turma do Curso de Formação de Sargentos. Havia instrutores que eram oficiais do Exército Brasileiro, haviam recebido instrução da Escola Francesa e agora substituíam a Escola Prussiana de Drexler. O Curso de Formação de Sargentos era predominantemente militar.

¹ É possível concluir que o CET(Centro de Ensino Técnico) tem suas origens muito antes da criação da APM(Academia de Polícia Militar).

Na década de 60 o Batalhão Escola funcionava onde atualmente é funciona o CET, por algum tempo o local também foi utilizado pelo extinto Batalhão de Choque.



Foto nº 01 - Desfile na Década de 60, destaque para a bandeira do Batalhão Escola.
Fonte: Arquivos da SMA – CET



Foto nº 02 - Desfile na Década de 60, destaque para a bandeira do Batalhão Escola.
Fonte: Arquivos da SMA – CET

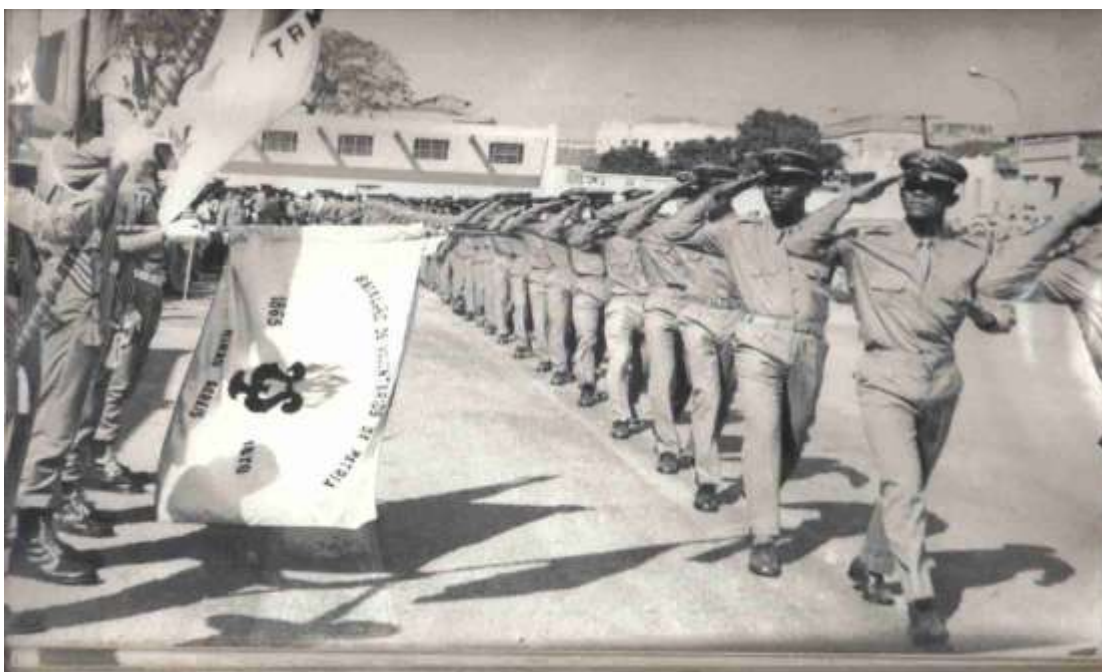


Foto nº 03 - Desfile na Década de 60, destaque para a bandeira do Batalhão Escola (Lê-se: "Batalhão de Voluntários da Pátria - 1865 – 1870 – Minas Gerais").
Fonte: Arquivos da SMA – CET

Entre os fatos históricos importantes da unidade, registra-se o Curso de Formação de Soldados para os índios da reserva de Maxacali, Minas Gerais, inédito no Brasil, conforme comunicação pessoal feita pelo Ex - Comandante Geral da PMMG (1968 – 1971), Cel PM José Ortega (2005)²:

"Vivíamos, então, o chamado regime de excessão – pós revolução – 1964. O nosso comando foi no período 1967 – 1971(início). O curso ministrado aos índios não foi iniciativa da Polícia Militar. Embora inédito mas significativo, não haveria de igualar-se as incumbências normais e as recomendadas pela conjuntura. O curso dos índios não era curricular. Mesmo planejado no âmbito das nossas assessorias policiais-militares, foi transitório. Foi encarado além de uma boa experiência – uma boa realização. (...) Não foram preparados para o uso de armas nem mesmo de pequeno porte. É o que me ocorre. Não era conveniente. A legislação não permitia. A missão deles era eminentemente pacífica. Além de colaborar na convivência interna sem quebra das tradições tribais- (era) pelos menos era o desejo implícito – visava o curso prepará-los à preservação dos seus domínios legais. (...)".

No ano de 1973 a Lei Estadual nº. 6260, instituiu o sistema de Ensino da PMMG, onde estabelecia que o ensino profissional seria ministrado pelo Departamento de Instrução, Batalhão Escola e Centros de Aperfeiçoamento

² ORTIGA, José. Comunicação Pessoal a FUNAI datada de 09-08-2005. Belo Horizonte, 2005.

Profissional. Dividia-se o ensino em três graus: o básico, com os cursos de soldados e cabos, e instrução da tropa; o intermediário, como os cursos de formação e aperfeiçoamento de sargentos; e o superior, que se dividia em três ciclos destinados a oficiais: o primeiro, à formação e especialização; o segundo, ao aperfeiçoamento; e o terceiro, ao curso superior de polícia.

Segundo Cotta, 2006, a lei nº 6.624 de 18 de julho de 1975, mudou a denominação do Departamento de Instrução que passou a denominar-se Escola de Formação e Aperfeiçoamento de Oficiais (EsFAO). Nesta época criou-se o Centro de Formação e Aperfeiçoamento de Praças (CFAP). Isto implicou a separação física e estrutural da formação de oficiais e praças.

Em 21 de dezembro de 1979, a EsFAO passou a denominar-se Academia de Polícia Militar. Extinguiu-se a EsFAO e o CFAP, mas dentro da estrutura da nova escola criou-se um corpo para a formação de oficiais CFO (1º Corpo de Alunos) e outro para a de sargentos CEFAS (2º Corpo de Alunos), centralizando novamente a formação de oficiais e praças.

Nessa época os Cursos de Formação de Soldados também eram realizados nos Batalhões.

Cotta, 2006, diz que no início da década de 1990, separou-se a formação de oficiais e praças. No alvorecer do século XXI a Academia de Polícia Militar seria transformada em Instituto de Educação de Segurança Pública (IESP). Faziam parte do IESP o Centro de Pesquisa e Pós-graduação(CPP), o Centro de Ensino da Graduação(CEG), destinado a formação de oficiais, o Centro de Formação e Aperfeiçoamento de Praças (CFAP), destinado a formação e aperfeiçoamento de praças e o Centro de Treinamento Policial(CTP), destinado a ministrar o treinamento policial básico e complementar. Para dar suporte administrativo foi criado o Centro de Administração de Ensino (CAE). Ainda não havia uma unificação das escolas, embora tivessem vínculos entre si e com o Instituto, na verdade mantinham-se autônomas, de acordo com a modalidade de ensino ou treinamento de cada uma. Podemos observar que havia muita diversidade nas doutrinas de trabalho e de formação.

No ano de 1999 ocorreram mudanças na educação profissional da PMMG e então toda a formação do Soldado é centralizada no CFAP. É iniciado então o Curso Técnico em Segurança Pública (CTSP) e também busca-se o reconhecimento do Curso pelo Conselho Estadual de Educação. No mesmo ano foi reformulado o Curso de Aperfeiçoamento de Sargentos – CAS, alterando-se o nome para Curso de Atualização em Segurança Pública – CASP.

Nessa mesma época surgem discussões no âmbito nacional sobre questões voltadas para a segurança pública. A instituição percebeu então que era necessário readequar os procedimentos de educação, melhorando a qualificação profissional.

Através da **Resolução nº 3.628 de 24 de outubro de 2001³**, foi criado o Centro de Ensino Técnico constituindo-se em Unidade de Execução, com sede no município de Belo Horizonte, subordinada ao Instituto de Educação de Segurança Pública (IESP), cargo privativo do posto de Tenente Coronel do QOPM.

Em 2003 o Instituto de Educação de Segurança Pública volta a denominar-se Academia de Polícia Militar, permanecendo a antiga estrutura do IESP.

A cronologia da História do CET

Data	Fato
09 de junho 1775	Criação da Polícia Militar
17/08/1894	Decreto nº 767 Regulamentou escolas de recrutas
1912 à 1923	Atuação do Cel Drexler
11 /05/ 1915	Decreto nº 4.380 – Força Pública passa a ter uma Escola de Graduado, de Recrutas e Tática
16/06/ 1927	Decreto nº 7.712 cria a Escola de Sargentos
20 de fevereiro de 1931	Decreto nº 9.867 cria o Batalhão Escola
03 de março de 1934	Decreto nº 11.252 cria o Departamento de Instrução

³ Se for tomada como base a referida resolução a unidade tem apenas 09 anos, o que seria um grande equívoco, pois seriam desconsideradas sete décadas de existência e história.

18 de julho de 1975	Cria a EsFAO e o CFAP
21 de dezembro de 1979	DI passa a se chamar APM. Extingue-se a EsFAO e o CFAP. Cria o CEFO e CEFAS.
24 de outubro de 2001	Mudança de nome da APM para IESP e mudança do nome CFAP para CET
08 de fevereiro de 2002	Início das aulas do Centro de Ensino Técnico
03 de julho de 2003	Muda o nome de IESP para APM

CONCLUSÃO

Atualmente no CET são formados todos os Soldados PM 1ª Classe da RMBH, em 2010, após a criação do Centro de Formação e Aperfeiçoamento de Sargentos (CFAS), a unidade deixou de formar e aperfeiçoar Sargentos PM e Especialistas.

É possível afirmar que a origem da escola está década de 30, quando da criação do Batalhão Escola e que no ano de 2010 a unidade completou 79 anos de existência. Desconsiderar tal informação significa colocar no esquecimento uma parte da história da PMMG.

A data oficial de criação da Unidade, realmente é o dia **20 de fevereiro de 1931**. O que ocorreu ao longo dos anos e recentemente em 2001, foram apenas modificações no nome da unidade, mas a sua missão continuou sempre a mesma.

O resgate da história da Unidade pode ser feito pelo Comando da PMMG, determinando que seja:

1. Modificado o nome da unidade voltando a se chamar Batalhão Escola – Batalhão “Voluntários da Pátria”;
2. Comemorado o aniversário da unidade de acordo com a data de publicação do Decreto Estadual nº 9.867/31, ou seja, no dia 20 de fevereiro;
3. Resgatado o antigo estandarte da Escola;
4. Obrigatório o ensino da história da Unidade na disciplina de história da PMMG, ministrada no CTSP.

O resgate da memória histórica da instituição é importantíssimo para que a corporação possa avaliar e conhecer suas origens, compreender o momento atual e então planejar o futuro. “Um povo que não conhece a sua história é um povo sem memória e ninguém valoriza aquilo que não conhece.”

O ensino da história da PMMG precisa resgatar fatos importantes para a instituição, criando-se uma identidade histórica. Assim os bons exemplos e experiências do passado poderão ser lembrados pelas gerações futuras.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

COTTA, Francis Albert . **Breve História da Polícia Militar de Minas Gerais**. Belo Horizonte: Crisálida, 2006.

MINAS GERAIS. Governo do Estado. Decreto nº. 4.380 de 11 de maio de 1915. Manda observar as disposições reguladoras da Instrução na Força Pública do Estado. Belo Horizonte: 1915.

_____. Decreto nº. 9.867. Reorganiza e fixa a Força Pública para o ano de 1931 e contém outras disposições. Belo Horizonte: 1931.

_____. Decreto nº. 11.252. Cria o Departamento de Instrução da Força Pública do Estado de Minas Gerais. Belo Horizonte: 1934.

_____. Lei nº. 6260 de 13 de dezembro de 1973. Institui o Sistema de Ensino da Polícia Militar de Minas Gerais. Belo Horizonte: 1973.

MINAS GERAIS, Polícia Militar. Resolução 3628/01. *Altera, provisoriamente, a Resolução nº. 3563/00, que aprovou o Detalhamento e Desdobramento do Quadro de Organização e Distribuição da Polícia Militar – DD/QOD, a Resolução nº 3564/01, que aprovou o Plano de Articulação e suas modificações posteriores e dá outras providências.* Belo Horizonte: 2001.

ORTIGA, José. *Comunicação Pessoal a FUNAI – 09-08-2005(não publicada).* Belo Horizonte, 2005.